

PUBLICIDADE



REVISTA
OESTE

O BRASIL QUE DÁ CERTO
OS BASTIDORES DO PLANO REAL | GUILHERME FIUZA

Uma série documental com
14 EPISÓDIOS

COMPRE AGORA

Incêndio florestal ao sul de Fort Nelson, British Columbia, Canadá, em junho de 2023 | Foto: B.C. Wildfire Service/Reuters

| **EDIÇÃO 172**

Incêndios no Canadá e queimadas no Brasil: dois pesos e poucas medidas

O país da América do Norte perdeu mais florestas em dois meses do que todo o bioma Amazônia em dez anos



EVARISTO DE MIRANDA - 07 JUL 2023



ouça este conteúdo

readme



O Canadá está em chamas. Segundo o [Canadian Interagency Forest Fire Centre Inc.](#), há 650 incêndios florestais ativos neste início de julho. Mais da metade fora de controle. Eles começaram em maio e só aumentam. Mapas e dados são atualizados pelo [Centre Interservices des Feux de Forêt du Canada](#). Cerca de mil bombeiros do México, Itália, Portugal, Espanha, França, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Costa Rica, Chile, Coreia do Sul e África do Sul estão no Canadá para ajudar. Ainda assim, *o Canadá perdeu mais florestas em dois meses do que todo o bioma Amazônia em dez anos*. A mídia deveria dar a essa destruição florestal no Canadá um destaque compatível ao sempre dado à Amazônia. E não sumir, em inexplicável silêncio, como fumaça.

Já ocorreram mais de 3,4 mil incêndios. [Nenhuma província](#) foi poupada. Nem Nova Escócia e Quebec, normalmente pouco afetadas. Alberta apresenta a [pior situação](#): mais de 1,5 milhão de hectares destruídos. O fogo já devastou 9 milhões de hectares de florestas no Canadá. A área equivale a queimar todo o Rio de Janeiro e o Espírito Santo juntos, ou a Dinamarca e a Estônia. É mais de 1% do Brasil. Quase um Portugal. O total [desmatado na Amazônia em dez anos](#) (8,2 milhões de hectares) é inferior ao destruído pelos incêndios canadenses *em dois meses*.

PUBLICIDADE



Incêndios florestais no Condado de Northern Sunrise, Alberta, Canadá, em junho de 2023 | Foto: Alberta Wildfire/Reuters

O fogo cresce e continuará galopando feito a polícia montada. Um dano enorme ao patrimônio público e privado, à biodiversidade e ao meio ambiente. Dezenas de milhares de pessoas evacuadas de suas casas. Um aumento recorde na poluição do ar. Em junho, Montreal, Toronto e **Nova York** estiveram no lugar pouco invejado de **idades mais poluídas** do planeta, as mais irrespiráveis, segundo o **indicador internacional IQAir**. **Situação parecida** em Detroit, Pittsburgh e Chicago. Alertas de *smog* foram emitidos em mais de uma quinzena de Estados nos Estados Unidos (Iowa, Wisconsin, Michigan, Kansas, Illinois, Pensilvânia...). Uma bruma amarelada torna a atmosfera opaca, os limites urbanos se fundem com o disco incandescente do Sol ao fundo. Os olhos ardem, a garganta fica irritada, e respira-se com dificuldade. Nos Estados Unidos, mais de 100 milhões de pessoas foram afetadas.

Diante da situação, a **Nasa** organizou o ***Fire Information for Resource Management System US/Canada***, para monitorar as regiões atingidas. O sistema inédito, em *ultra real-time*, gera mais de uma imagem orbital por minuto. Em 2022, das **50 cidades mais poluídas**, 39 estavam na Índia, quatro no Paquistão e duas na China. Nenhuma no Brasil. As mais poluídas eram Laore, no Paquistão, e Hotan, na China. Em 2023, o quadro será diferente. O desastre canadense dos incêndios prossegue, sob silêncio midiático e político. Está longe de acabar.



Horizonte de Nova York poluído pela fumaça, no dia 7 de junho de 2023 | Foto: Reprodução/EarthCam

Nenhum presidente ou primeiro-ministro europeu acusou o governo canadense de ser incompetente em proteger suas florestas, patrimônio da humanidade, e não só do Canadá. Ou sugeriu internacionalizar as florestas canadenses. Não houve manifestações acérrimas do presidente francês, nem de artistas famosos. Nenhuma foto de rena ou carcaju queimado. Nenhuma campanha de ONGs e organizações internacionais para boicotar produtos canadenses. Nem na Torre de Londres,

nem na Eiffel. Lideranças mundiais pouco disseram ou criticaram. Silêncio e compaixão. Se fosse por aqui...

Segundo o **Observatório Europeu Copernicus**, os incêndios florestais no Canadá já lançaram na atmosfera mais de 200 megatoneladas **de carbono**. São as mais altas emissões anuais estimadas para o Canadá pelo **Copernicus Atmosphere Monitoring Service**. A fumaça dos incêndios canadenses chegou à Europa Ocidental em junho. Atingiu Inglaterra, Noruega, Espanha, Portugal, **França (até a Côte d'Azur)**, Alemanha e avança para o leste. Apesar dos tons de cinza no céu europeu, essa poluição **pouco afetará** a qualidade do ar, por circular a quilômetros de altitude. As cinzas irão aos poucos para o solo com as chuvas, junto com **nanoplásticos**.

CLIMA MEDITERRÂNEO: IMAGEM DE SATÉLITE DE INCÊNDIOS NA TURQUIA



Entrar 

Assine



incêndios florestais. O dobro da média entre 2006 e 2021. A França, segundo o **Système Européen d'Information sur les Feux de Forêt**, bateu os recordes de 15 anos. Para 2023, a Europa **dobrou sua capacidade aérea** de combate a incêndios. E espera com mau agouro, dada a seca atual, talvez **mais incêndios** em 2023 em relação ao ano passado, segundo

o comissário europeu para a Gestão de Crises, o esloveno Janez Lenarcic, já atarefado com a guerra na Ucrânia. Assim andam os desenvolvidos do Hemisfério Norte na gestão das florestas.

A queimada é uma técnica agrícola do Neolítico. Deverá desaparecer da agricultura, substituída por tecnologias modernas. Pequenos agricultores queimam resíduos de colheita por não disporem de máquinas para triturá-los e incorporá-los ao solo

O clima mediterrânico em áreas de países como Espanha, Grécia, Itália, França e Estados Unidos favorece incêndios florestais na primavera e no verão. O mesmo ocorre em regiões subpolares, como na tundra e na vegetação de coníferas do Alasca, Canadá e Rússia. Em regiões tropicais, ao contrário, o fogo ocorre sobretudo no outono e no inverno, no período seco. São as **queimadas (e não tanto os incêndios)** no Hemisfério Sul, América do Sul, África e Brasil. As fogueiras das **festas juninas** abriram o tempo das queimadas.

Muitos confundem queimadas e incêndios florestais. Queimadas são um fenômeno generalizado na agricultura tropical. Mais de 98% das queimadas praticadas no Brasil são de natureza agrícola. O agricultor decide quando e onde queimar. É uma prática controlada, desejada e faz parte de seu sistema de produção. Tem objetivos e resultados esperados. Exige cuidados, como aceiros e ausência de ventos. E depende muito de fatores meteorológicos.



Labaredas devastaram parte de território indígena | Foto: Reprodução/PrevFogo

No Brasil, ela está associada a sistemas de produção mais primitivos, de quem vive no Neolítico, como no Parque Indígena do Tumucumaque, entre o Pará e o Amapá. Nesses cerrados ocorrem as maiores queimadas do país. Chegam a dezenas de quilômetros quadrados, segundo **estudos da Embrapa**. O Inpe produz um **boletim diário sobre a ocorrência de fogo em terras indígenas**. Há as queimadas na pecuária extensiva para renovar e melhorar pastagens, como a sapecada em campos de altitude do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; ou para obter brotação precoce do capim para o gado, como no Sudeste e no Centro-Oeste, em cerrados pastejados ou em pastagens cultivadas. O fogo é usado para reduzir a infestação de carrapatos, animais peçonhentos, pragas e plantas indesejadas. Nesses casos, a queimada ou o fogo controlado cumprem um papel análogo ao da neve na agricultura de países temperados.

A queimada é uma técnica agrícola do Neolítico. Deverá desaparecer da agricultura, **substituída por tecnologias modernas**. Pequenos agricultores queimam resíduos de

colheita por não disporem de máquinas para triturá-los e incorporá-los ao solo. Capoeiras recém-desmatadas e restos de limpeza de pousios também são queimados. A agricultura intensificada e moderna de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, fruticultura e café há muito tempo eliminou as queimadas. O fogo foi substituído por máquinas e sistemas de gestão de resíduos sustentáveis. A falta de informação sobre a natureza das queimadas faz com que elas sejam confundidas com incêndios.

Os incêndios florestais são de natureza acidental, indesejados e difíceis de controlar. Basta ver o Canadá. Ocorrem em vegetações florestais propícias pela comburência e combustibilidade das árvores. Essas vegetações encontram-se essencialmente no Sul e Sudeste. Florestas degradadas, entremeadas por arbustos e gramíneas, matas de araucária e floresta atlântica caducifólia de planalto, além das áreas de pinus e eucaliptos, são as mais propícias a incêndios. Na floresta tropical úmida, um incêndio em vegetação primária é difícil de ocorrer e de se propagar. O mesmo na caatinga. Na seca, a perda das folhas reduz o material comburente. A combustibilidade da parte lenhosa é pouca. As plantas seguem verdes, com água nos tecidos. Caatinga seca não pega fogo, diz o sertanejo, referindo-se também a si mesmo.



Queimadas em plantação de cana-de-açúcar no Brasil | Foto: Shutterstock

Na Amazônia, mesmo após o desmate, o agricultor ainda aguarda a lenta desidratação do material lenhoso. Não há como queimá-lo imediatamente. Pesquisas em **Machadinho d'Oeste** (RO) indicam ser necessários, em média, oito anos de queimadas, com pilhas e leiras, para consumir o material lenhoso de desmatamento na pequena propriedade. O clima pode atrapalhar ou contribuir para a queimada, agindo como “bombeiro” ou “incendiário”.

Neste momento, o sinal amarelo está aceso para um possível crescimento das queimadas no Brasil. Há indicações da instalação do fenômeno climático **El Niño**. Aumentou a temperatura das águas subequatoriais do Pacífico. De forma simplificada, isso se deve à intensificação dos ventos do oeste. Eles “empurram” águas aquecidas, mais leves, do norte da Austrália e da Indonésia, em direção à América do Sul. Seu acúmulo no Peru reduz os cardumes de peixes associados a águas frias e oxigenadas, vindas da Antártida. A pesca cai brutalmente. O *El Niño* é conhecido há séculos. Seus efeitos se fazem sentir mais em novembro e dezembro, Tempo do

Advento e de preparação para o Natal do Menino Jesus. Daí o “*Niño Jesus*” dar nome ao fenômeno.

Alarmistas anunciam “forte *El Niño*” em 2023. Todos os modelos climáticos ainda não o atestam. Até agora, ele é essencialmente oceânico. É necessária uma “conexão” muito efetiva com a atmosfera, nessa dinâmica do ***El Niño Oscilação Sul (Enos)***. Se ocorrer, aumentarão as temperaturas no Norte e Nordeste, com redução de chuvas e prejuízos à agricultura, à geração de energia hidrelétrica e à navegação. E poderá prejudicar o café conilon no norte do Espírito Santo e em Rondônia, e os grãos e algodão no **Matopiba**.



Incêndio florestal em Quebec, Canadá | Foto: Reprodução/UE

Em geral, períodos de *El Niño* são **positivos** para a agropecuária brasileira. No Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o *El Niño* amplia chuvas, reduz veranicos e aumenta a produtividade de grãos, pastagens, fruticultura e café. E beneficia a irrigação do Nordeste. Nem sempre ajuda governos e desgovernos.

Desde já, compete às autoridades tomar medidas e socorrer os pequenos produtores do Norte e Nordeste. Serão os mais prejudicados e representam mais de 50% dos agricultores do Brasil. E modernizar a agricultura familiar para reduzir as queimadas. O *El Niño* favorecerá o aumento de queimadas e o risco de incêndios no Norte e Nordeste, como nos **incêndios em Roraima** entre 1997 e 1998. Junho já totalizou o maior número de **queimadas na Amazônia em 16 anos**. Como virá julho? Não adiantará culpar ninguém, muito menos “lacrar” São Pedro. Nem esconder os fatos.

El Niño es travieso. Ignora fiscalização, multas, acusações e narrativas. Aos novos responsáveis pela política ambiental brasileira compete agir. Ou eles contam com um apagão de mídia, políticos e ONGs, como o existente em relação ao Canadá?

Leia também “O sétimo continente”

Embrapa

incêndios florestais

El Niño

poluição

queimadas

desmatamento

Amazônia

Canadá

Gostei 93

Não Gostei 3



17 comentários

Comentários exclusivos para assinantes, clique aqui

☆ Mais lidas

1 Como é o ciclone extratropical que vai atingir o Brasil

2 Ciclone extratropical deve atingir litoral brasileiro no fim de semana

3 Ciclone se forma no litoral brasileiro; saiba possíveis impactos

4 O 'presente de grego' da reforma tributária - Revista Oeste

5 Avião desaparecido no Paraná pertence a homem investigado por contrabando

PUBLICIDADE



Newsletter

Seja o primeiro a saber sobre notícias, acontecimentos e eventos semanais no seu e-mail.

Digite seu e-mail

Cadastrar